

ENSINO DE LITERATURA PORTUGUESA NOS CURSOS DE LETRAS MEDIADO PELA LITERATURA BRASILEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS

Sérgio Wellington Freire Chaves (UERN)

Sergiofreire13@yahoo.com.br

Maria Gorete Paulo Torres (UERN)

goretetorres@hotmail.com

Maria Eveuma de Oliveira (UERN)

mariaeveuma@bol.com.br

Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN)

malupsampaio@hotmail.com

Introdução

O artigo busca apresentar um projeto que entrevê observar, elaborar, executar, analisar e avaliar atividades de educação no campo da literatura, conjecturando o ensino de Literatura Portuguesa viável por meio da Literatura Brasileira, sendo o colóquio entre ambas não somente possível, mas necessário para uma efetiva compreensão acerca das características do texto, do gênero e da periodização da Literatura do Brasil.

A abordagem desse estudo como um todo incluirá diálogos entre textos modelares das duas literaturas selecionadas, havendo aqui neste artigo como exemplificação o relato da prática de uma aula elaborada pelo projeto seguindo as ideias que o mesmo defende, selecionamos para tal prática a aula que trata dos cordéis nordestinos brasileiros como mediador para tratar sobre as novelas trovadorescas lusófonas; das irrefutáveis semelhanças entre ambas, busca-se o diálogo entre as literaturas lusa e brasileira, assim aproximando àquela literatura, longe espacialmente, desta, a dos trópicos americanos e comprovando, mais uma vez, seu elo axiomático.

Buscando, sobremaneira, aproximar os estudos da Literatura Lusa à cultura nossa, e assim, conduzir sua melhor aprendizagem nos cursos de Letras; objetivamos ainda comprovar a eficiência do ensino por projetos no qual agrega o ensino das literaturas aqui elencadas.

1. Formação e transformação no ensino: a educação em movimento

O Brasil se modifica rapidamente e a educação deve estar diretamente relacionada a todas estas modificações; o desejo de transformar o Brasil num país efetivamente desenvolvido, promovendo equidade, deve haver como base uma educação de qualidade.

Objetivando criar bases e diretrizes para a educação a nível nacional, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O alunado precisa de novos métodos educacionais que o tornem não espectadores, mas atuantes protagonistas do espetáculo da aprendizagem.

Os profissionais do ensino de Letras muitas vezes estão acorrentados a um preconceito linguístico secular e ainda se fazem devotos tão somente da Gramática

Normativa, desmerecendo qualquer outro estudo; usando tudo o mais como pretexto para o ensino da Gramática. Havendo este cenário como vivência, a literatura tantas vezes vê-se sufocada ou até esquecida pelos promotores do conhecimento.

Desta maneira, o ensino de Literatura no Brasil, quando ocorrente, restringe-se muitas vezes apenas à periodização literária; primando pela história, que faz surgir períodos e pelo biografismo, tornando-se assim um ensino carente, no qual o texto, genetriz dos estudos literários, é simplesmente citado.

Acordado com o sentido aristotélico, *formação* seria a estimulação de uma determinada potência por meio da aprendizagem e hábito. O conceito de *formação*, ao longo da história, remete-nos a uma educação em vista a determinado fim (ROCHA, 2006); por exemplificação, a formação técnica de enfermagem, segurança do trabalho entre outros.

Afirma-nos Rocha (2006), partindo de uma análise da notável frase de Nietzsche *como tornar-se aquele que se é* que o autor crer, certamente, numa ação contínua, no qual o *ser* não é concebido como uma essência que devemos buscar, mas que este *ser* é o que nos tornamos a cada momento.

Dessa forma, para *tornar-se aquele que se é*, enfrentaríamos um processo não de *formação*, mas de *transformação*; *transformação* esta, ininterrupta. A *transformação* seria um processo fruído como a água, alinhando-se e adequando-se, moldando-se constantemente; nunca interrompendo seu processo de transformar-se e assumindo-se *aquele que se é* naquele exato momento.

Levadas, como nos propõe Rocha (2006), estas duas visões para o campo educacional, compreendendo educação como o saber e o conhecimento, a *formação* ensina o que sabe, prioriza a memória, transmite conteúdos tornando-se um processo pontual e cumulativo; já a *transformação* prima pela superação e problematização do que se sabe, aceita o esquecimento como parte do processo, insinua pontos de vistas diversos e confronta-os; defende uma formação contínua.

Compreendidos os dois distintos processos, partilhamos do pensamento de Rocha (2006) quando afirma que seria contraditório às instituições escolares buscarem um processo inteiramente transformador, uma vez que os conteúdos legitimados pela sociedade são aqueles que vêm sendo repassados gerações pós gerações, buscando de fato uma *formação*.

Compreendemos, entretanto, que determinadas ações de processos educacionais em voga, com bons resultados, sem diluir ou refutar a *formação*, busca transformações; podendo assim, *formação* e *transformação* não serem vistas como dicotomias, mas sim como processos complementares e construtores da educação para a contemporânea sociedade.

2. A Literatura e a importância de seu ensino

A Literatura ganhou *status* de Ciência Interdisciplinar a tal modo que afirma Barthes (2007, p.18): “Se, por não sei que excesso do socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”. Estaria a Literatura arraigada à ampla possibilidade de representar o mundo e fomentar nas sociedades de todo ele, a reflexão e a mudança. O senso de interdisciplinaridade inundou as vastas esferas do conhecimento da contemporaneidade e ofertou vida nova ao já então posto como verdade única.

O ensino de literatura tem-se tornando alvo de discussão primeiro, quando se busca tratar de leitura e interpretação. Profícuo se faz todo e qualquer debate que entreveja maneiras que tornem efetivamente concreto o processo de ensino-aprendizagem da literatura no cenário da Educação Nacional, uma vez que, indubitavelmente, a literatura detém o poder e a função de incentivar a compreensão, interpretação e reflexão textual, promovendo os referidos atos pensantes não somente para o texto, mas para a vida e sua necessária existência gregária.

Reconhecendo Candido (1972) que no estudo da obra literária há dois momentos distintos, o momento analítico – aquele de cunho científico, que busca ver a obra como objeto, vislumbrando sua estrutura – e o momento crítico – quando se questiona a validade da obra e sua função enquanto projeção humana, algo que exprime e atua na própria formação do homem, questionamo-nos se o ensino de literatura não pode gerar transformações no indivíduo, auxiliando sua formação e expurgando o, já cultural entre alunos, pensamento da literatura como algo distante e sem nexos com a realidade.

A literatura possui como uma das suas mais agudas funções, a psicológica. O texto ficcional oferece ao indivíduo a fantasia, a imaginação; a imaginação age na formação da personalidade do leitor, daí a função educativa da literatura. Sobre este assunto, bem remata Candido (1972, p. 82): “Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar”.

O texto literário humaniza e transforma o leitor, à medida que forma. A literatura seria assim, exemplar no sentido de educação que forma e transforma, estando, em parte, o momento analítico do estudo da obra para a formação e o momento crítico para a transformação. Fatalmente, quem lê uma obra literária, seja qual for, não fechará o livro sem que nele incida, mesmo que imperceptível, transformação. Dar-se aí uma, entre inúmeras outras mais, importância do ensino de literatura.

3. Projetando novas experiências de ensino da literatura: práticas e reflexões

Verifica-se, declaradamente, que o ensino de Literatura Portuguesa nos Cursos Superiores de Letras apresenta esfinges sempre referenciadas pelos docentes da área, embora haja disciplinas obrigatórias de Literatura Portuguesa nos Cursos de Letras de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas na grade curricular de praticamente todas as universidades públicas brasileiras (estaduais e federais). Dessa maneira, pensar uma nova proposta de ensino da Literatura Lusófona, originando este estudo por meio da Literatura Brasileira, apresenta-se como um projeto de dizimação da fissura que as separa e proporciona uma maneira diferenciada para o ensino literário, instituindo-o por meio de semelhanças entre textos escritos no Brasil e Portugal, instigando no discente novas maneiras de ler e compreender o texto literário português.

O contexto histórico no qual nos é conhecido justifica claramente o elo cultural entre Brasil e Portugal. Ingênuo seria negar tal elo. Desde o encontro entre o ameríndio e o português, construímos paulatinamente uma cultura que além-mar chegou-nos e enraizou-se no solo brasileiro sempre tão propício a miscigenação.

A imposição do colonizador, ao longo da história, cederia espaço ao diálogo entre países politicamente livres, mas compartilhadores de uma cultura, sobretudo literária, similar. Tal ponte cultural foi bem apresentada pelo romancista português José Saramago em sua obra *A jangada de pedra* (1988), no qual, como uma jangada, Portugal navega pelo

Atlântico rumo à África e Brasil, buscando assim encontra-se culturalmente junto a suas antigas colônias, terras de Língua Portuguesa.

À literatura, salutar se faz compreender a belas-artes com as palavras em Portugal para melhor compreendermos a brasileira e indispensável se faz para uma compreensão verdadeiramente esclarecedora da literatura nossa, a referida associação.

Buscamos, ainda, de maneira mais ampla, no projeto nosso, problematizar o ensino de literatura diante a avalanche de informações apresentada pela modernidade e globalização, por meio dos espaços cibernéticos e televisivos, por exemplo. Nesta problematização, vislumbrar possibilidades metodológicas que apresente ao aluno uma literatura tridimensional: multi / inter / transdisciplinar; que seja possível o discente reconhecê-la como realização e expressão artística e cultural de determinado contexto social, político e histórico.

Sendo um projeto de pesquisa de possível execução, apresenta intervenções inovadoras no ensino de Literatura Portuguesa no Ensino Superior, promovendo ineditismo no estudo e pesquisa da prática docente desta área, visto que estudos sobre tal prática – o ensino de Literatura Portuguesa – mostra-se insuficiente. RIGHI (2007) e SOARES (2003) são os raros estudiosos encontrados, por meio de um estudo da arte, que tratam sobre o assunto, logo, se verificando que a questão embora seja tratada oralmente por muitos profissionais de ensino, não abonam-lhe o rigor de pesquisa que, sem margem para dúvida, o tema carece. A pesquisa busca, assim, maneiras mais competente para o ensino-aprendizagem do texto literário português.

Este projeto, pois, propõe refletir a problemática do ensino de Literatura Portuguesa a partir do diálogo com a Literatura Brasileira. Resta-nos este diálogo constante entre tais literaturas para que os discentes compreendam a genealogia de algumas características da literatura nossa; almejando ainda, sobretudo, um aprofundamento da Literatura Portuguesa nos Cursos de Letras de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas que tanto se faz necessário para a formação de docentes da Língua Portuguesa e suas Literaturas, logo, a Brasileira, a Portuguesa e todas as Literaturas de países africanos de Língua Portuguesa.

4. Justificando a proposta de trabalho, o motivo do projeto

As contribuições que a pesquisa pode trazer proporcionarão respostas ao problema proposto: a prática do ensino de Literatura Portuguesa e suas lacunas e o ensino de Literatura Portuguesa a partir do diálogo com a Literatura Brasileira visando sua dinamização; bem como ampliar as formulações teóricas a esse respeito. A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema é intrínseca a própria metodologia nossa.

Há, num caráter social, importância incondicional, visto tratar de buscas para um ensino devidamente válido. Ressaltamos aqui a necessidade cada vez mais latente de pesquisas no âmbito do ensino, pois elas se fazem basilar para a construção de uma Educação Nacional sensível às mudanças da modernidade e competente no seu dever formador e transformador do ser. Na contramão desse processo, a contemporaneidade educacional brasileira tem sido marcada por uma eclosão de práticas hegemônicas de ensino, que não mais rematam a carência do discente do século XXI. Faz-se necessário, portanto, buscar novas alternativas de ações didáticas, ansiando clarificar o conhecimento e fomentar a pesquisa nos nossos discentes.

O estudo, pensado de forma mais ampla, se justifica ainda por tornar possíveis, percepções sobre questões de ensino e prática docente em literatura, leitura, interpretação e produção de textos. Embora o desenvolvimento pelo gosto literário seja influenciado por questões culturais e sociais, é na sala de aula, espaço para a circulação de ideias, que a literatura tem-se concretizado como objeto múltiplo, plural, que necessita ser construído e desconstruído pelo alunado, numa prática de interpretação e compreensão de leitura e produção de escrita; comprovando assim, que a literatura transgrede normas, desconstrói a própria linguagem e inaugura mundos possíveis, por meio da transfiguração do real.

5. Procedimentos metodológicos, maneiras viáveis de caminhar

Pesquisa pertencente à área de Ciências Humanas, de caráter crítico-analítico, a natureza metodológica do nosso trabalho caracteriza-se pelo procedimento de coleta bibliográfica, utilizando fontes escritas como livros, jornais, revistas, relatórios, e outros documentos, inclusive de fontes digitais que sirva para responder problemas e embasar nossas conclusões diante a temática que norteia nosso estudo; associa-se à bibliografia, o estudo de campo, no qual buscamos encontrar dados diretamente no universo de estudo, pelo fato de que a fonte de dados bibliográficos ainda é, cremos, bastante limitada.

Sendo uma pesquisa quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo, disporemos de um recorte de alunos do curso de graduação em Letras de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, que estejam cursando a disciplina de Literatura Portuguesa I.

O estudo de campo dá-se por meio da execução de um projeto de intervenção nas aulas da disciplina de Literatura Portuguesa I, no qual apresentaremos uma proposta de ensino da Literatura Portuguesa por meio de diálogo com a produção literária brasileira, desejando comprovar assim, a possibilidade do referido diálogo, como, até mesmo, sua necessidade para uma efetiva compreensão da literatura nossa e facilitadora inserção da Literatura Portuguesa nos estudos acadêmicos do curso de Letras de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Referente ao trabalho docente por meio de projetos, Valente (2000) acrescenta:

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (p. 4).

Confiamos que o ensino de Literatura Portuguesa por meio de projetos no qual associem ambas as Literaturas – Portuguesa e Brasileira – contribuirá notoriamente para uma melhor aquisição do conhecimento sobre ambas as literaturas.

O instrumento da pesquisa nossa é o questionário, que se caracteriza pela constituição de uma série ordenada de perguntas relacionadas ao tema de estudo; optaremos pelo questionário do tipo semiestruturado, ou seja, que contemple respostas fechadas e abertas, ou, objetivas e subjetivas, como preferirmos. Aos sujeitos do estudo são garantidos o sigilo das informações e o anonimato, de acordo com as normas éticas da investigação científica.

Assim torna esclarecedor a metodologia nossa: por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, observar, refletir, questionar, elaborar projeto de intervenção, executar, avaliar, analisar e referenciar os resultados provenientes de tal empreitada.

Segue abaixo o quadro com os admissíveis temas a serem tratados nas aulas de Literatura Portuguesa, seguindo a proposta nossa:

PROJETO DE INTERVENÇÃO			
<u>ENSINO DE LITERATURA PORTUGUESA POR MEIO DA LITERATURA BRASILEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS</u>			
AULAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO	TEMA	LIT. PORTUGUESA	RELAÇÃO COM A LIT. BRASILEIRA
1 ^a	Do cordel nordestino à novela de cavalaria lusitana: imaginário e encantamento	TROVADORISMO	LIT. REGIONAL E POPULAR
2 ^a	O teatro popular alegórico-crítico de Ariano Suassuna abrindo as cortinas para o teatrólogo Gil Vicente e sua obra	HUMANISMO	LIT. CONTEMPORÂNEA
3 ^a	Vinícius de Moraes e Luís Vaz de Camões, um encontro além-mar de amor	CLASSICISMO	MODERNISMO (POESIA)
4 ^a	O Boca do Inferno (Gregório de Matos) bradando ecos do Barroco português: olhe, note, veja	BARROCO PORTUGUÊS	BARROCO BRASILEIRO
5 ^a	Do discurso literomusical à Arcádia: a poesia bucólica em pauta	ARCADISMO	LITERATURA MARGINAL
6 ^a	Da telenovela brasileira ao romance do Romantismo Português: o caso Júlio Dinis – <i>As Pupilas do Sr. Reitor</i>	ROMANTISMO	LITERATURA MARGINAL
7 ^a	Eça de Queirós e Machado de Assis: os senhores realistas	REALISMO PORTUGUÊS	REALISMO BRASILEIRO
8 ^a	Nossos poetas contemporâneos e o poeta de lá: angústia, solidão e perdas em Fernando Pessoa	MODERNISMO (POESIA)	LITERATURA CONTEMPORÂNEA (POESIA)
9 ^a	José Saramago e João Guimarães Rosa: na encruzilhada do Modernismo – tudo é e não é, tudo é	MODERNISMO (PROSA)	MODERNISMO (PROSA)

	travessia		
10ª	A Selva e Vidas Secas: a prosa neo-realista contemporânea portuguesa de Ferreira de Castro e sua assimilação com a prosa regionalista do nordeste (Graciliano Ramos) – retratar e transformar	LIT. CONTEMPORÂNEA	MODERNISMO (PROSA)

6. Nossa prática, executando o projeto

Nossa primeira aula prática deu-se na Universidade Estadual do Ceará – UECE, no qual executamos nosso projeto na turma de Literatura Portuguesa I, do semestre 2011.1. Havendo como aula experimental o título “Do cordel nordestino à novela de cavalaria lusitana: imaginário e encantamento”, buscamos tratar das novelas de cavalaria trovadorescas iniciando com a apresentação dos cordéis nordestinos, nossa literatura popular regional. O resultado da referida associação, dos cordéis com as novelas de cavalaria, foi bastante proveitosa, uma vez que facilitou os alunos a melhor compreender as características do período trovadoresco, como aproximou tal período e cultura, bastante, aparentemente, distante no sentido temporal e espacial nosso, aos alunos que ali estavam para compreenderem mais sobre tal período literário.

Dessa maneira, os alunos sentiram-se mais dispostos a participarem e suas contribuições enriqueceram a aula, tornando-a mais atraente e significativa.

Em busca de remate, algumas considerações

Creemos, por fim, que estudos do texto literário podem ser grandes norteadores, direcionadores para a construção de um olhar crítico social e de compreensão desta sociedade, buscando assim transformações salutares para o caos que, muitas vezes, tem-se instalado na comunidade mundial contemporânea. Parafraseando Paulo Freire, sem a educação a sociedade não muda; não se transforma. Defendemos assim, uma educação transformadora e não somente formadora, embora a formação, diante o pensamento canônico sobre o que é escola, seja fundamental.

Consideramos o texto literário, diante todo o exposto, *formador* e *transformador* do homem; e que a *utilização* e *interpretação* do texto faz-se basilar para que a formação e transformação do indivíduo aconteça.

Diante nossa prática de ensino, consideramos ainda que o estudo de textos modelares da literatura lusófona nos cursos de Letras das universidades brasileiras, estabelecendo relações entre os textos portugueses e os textos brasileiros propiciam um ensino de maior interesse e proficiência para seus alunos.

Referências

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2008.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura, 1972. p. 77 – 92.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

RIGHI, Eliana Maria Rojas Cabrini. *O Ensino da Literatura Portuguesa no Brasil*. Lisboa, 2005. Disponível em: <http://brasileportugal.blogspot.com/2005_06_01_archive.html>. Acesso em 10 de dezembro 2007.

ROCHA, Silvia. P. V. “Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação”. In: MARTINS, A.M.M. *et alli. Nietzsche e os Gregos: Arte, Memória e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ; Brasília: CAPES, 2006. pp. 267-278.

ROUXEL, Annie. Trad. Marcello Bulgarelli. *A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores no currículo*. (texto aguardando publicação no Brasil)

SARAMAGO, José. *A jangada de pedra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOARES, Maria de Lourdes. *Eduardo Lourenço e as labirínticas relações Brasil-Portugal*. In: Revista Letras, n. 59. Editora UFPR. Curitiba, jan./jun. 2003, p. 215-223.

VALENTE, J.A. “Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas”. In: J.A. Valente (org.) *O computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) *Literatura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.